

Em Jesus temos que frutificar.

Em nosso último encontro, estivemos meditando sobre o tema:

Jesus é menor do que Deus?

Vivemos em um mundo de comparações.

Mais rico, mais pobre... Mais alto, mais baixo... Mais gordo, mais magro...

Comparamos, comparamos, comparamos. Até nossa espiritualidade é condicionada e medida em padrões humanos. Erros e mais erros, pois a situação de alguém não deve ser medida exclusivamente por parâmetros definidos por uma situação temporal. Jesus também foi comparado, mas como comparar Deus com algo ou com alguém? A própria idolatria é a comparação do divino com o profano.

Na verdade, não temos nenhum padrão de comparação, quando o ser é Deus.

João 14:28 Vós ouvistes o que vos disse: Vou e volto para junto de vós. Se me amasseis, vós vos alegraríeis por eu ir para o Pai, pois o Pai é maior do que eu.

A situação se complica quando tentamos interpretar textos bíblicos, recortando-os do contexto geral. Uma afirmação pontual na Bíblia, nunca pode ir contra um conceito geral. Jesus é apresentado como Deus em várias passagens e cabe a nós analisar e entender o sentido correto. Jesus não é menor que Deus, Jesus é Deus.

Em Jesus temos que frutificar.- Abra a Palavra de Deus...

O tema dominante nesse novo capítulo é o de permanecer na videira, permanecer no amor de Jesus. A consequência dessa permanência é a mudança na perspectiva da salvação da antiga aliança para a nova: sob a figura da videira, Israel dá lugar a Jesus (elementos). João vai tratar da união dos crentes com Cristo, de quem separados não podem fazer nada. Esta união, originando-se de Sua iniciativa e selada por Sua morte em favor dos filhos, completa-se pelo amor e obediência dos mesmos, e essa é a essência do cristianismo.

João 15:1 Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor.

Uma frase tão curta, mas com tantos ensinamentos...

A videira ou vinha era o símbolo de Israel como povo de Deus.

Salmos 80:8-9 Trouxeste uma videira do Egito, expulsaste as nações e a plantaste. Dispuseste-lhe o terreno, ela deitou profundas raízes e encheu a terra.

Jeremias 2:21 Eu mesmo te plantei como vide excelente, da semente mais pura; como, pois, te tornaste para mim uma planta degenerada, como de vide brava?

A afirmação de Jesus se contrapõe aos textos do AT. É Ele a videira verdadeira, o verdadeiro povo de Deus, formado junto com os Seus ramos.

Já não há povo de Deus a não ser o que se construir a partir de Jesus.

Como no AT, foi Deus, quem plantou esta videira, Ele mesmo cuida dela, demonstrando-lhe, com Jesus, o Seu amor. A vinha é criação do Pai, e João usa esta figura para evidenciar sua unidade e origem única em Jesus.

Jesus, já substituiu o templo, as festas judaicas, Moisés, para aqui substituir Israel como a própria habitação do povo de Deus. Um Local que é para toda a eternidade.

Apocalipse 21:21-22 As doze portas são doze pérolas, e cada uma dessas portas, de uma só pérola. A praça da cidade é de ouro puro, como vidro transparente. Nela, não vi santuário, porque o seu santuário é o Senhor, o Deus Todo-Poderoso, e o Cordeiro.

O tema da substituição se iniciou na cena de Caná da Galileia (João 2:1-11) - água por vinho. Ele também foi designado como a luz verdadeira, que se opõe à Lei (João 8:12), o verdadeiro pão do céu, em contraposição ao maná (João 6:32).

A videira verdadeira não é, portanto, o povo apóstata, e sim o próprio Jesus, e aqueles que são incorporados a Ele, pois somos, por natureza, estéreis e áridos, a não ser que sejamos enxertados em Cristo.

João 15:2 Todo ramo que, estando em mim, não der fruto, ele o corta; e todo o que produz fruto ele o poda, para que produza mais fruto ainda.

Jesus continua Seu discurso, com uma advertência severa, que já define qual será a missão desta comunidade. Ele não criou um cenáculo fechado, nem um gueto, mas uma comunidade em expansão. Todo ramo que estiver vivo deverá dar fruto, ou seja, todo membro tem crescimento a efetuar e missão a cumprir.

O fruto é o efeito da morte do grão de trigo, ou seja, da expressão do amor sem medida. **João 12:24 Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, produz muito fruto.**

O fruto é a realidade do homem novo e o sinal do verdadeiro cristão.

Um ramo não produz fruto quando não corresponde à vida que se lhe comunica.

O Pai, que cuida da Sua vinha, o corta, pois é ramo bastardo, que não pertence a esta videira. Jesus não exclui ninguém, mas o Pai o faz.

João 6:37 Todo aquele que o Pai me dá, esse virá a mim; e o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora.

O ramo que não dá fruto é aquele que pertence à comunidade, mas não responde ao Espírito, é aquele que come do pão, mas não aprende com Jesus.

Quem pratica o amor, tem que seguir o processo de crescimento, resultado da limpeza que a poda do Pai faz, que elimina os fatores da morte; fazendo com que o ramo/discípulo seja cada vez mais autêntico (parecido com Cristo), mais livre.

O pai dá-lhe capacidade de entrega e aumenta sua eficácia.

Assim como o grão de trigo tem que morrer a fim de produzir fruto abundante e a mulher tem que sofrer a fim de nascer o filho, também o ramo deverá passar pela dor da purificação.

Hebreus 12:5b-6 Filho meu, não menosprezes a correção que vem do Senhor, nem desmaies quando por ele és reprovado; porque o Senhor corrige a quem ama e açoita a todo filho a quem recebe.

O propósito claro do versículo é insistir que não há verdadeiros cristãos sem alguma medida de frutificação. A frutificação é uma marca infalível do verdadeiro cristianismo; a alternativa a isso é ser madeira morta e esses não têm vida; eles nunca produziram fruto, senão teriam sido podados ao invés de cortados.

Aqui, porém, surge a pergunta:

É possível que alguém enxertado em Cristo não produza fruto? Não.

Tiago 3:11 Acaso, pode a fonte jorrar do mesmo lugar o que é doce e o que é amargoso?

Por Jesus ser a videira verdadeira, em oposição à videira de Israel que não produziu fruto ou produziu fruto podre, torna-se impossível pensar que qualquer ramo que não produza fruto possa ser considerado parte dEle.

Muitos que supõem estar na videira, segundo a opinião dos homens, na realidade não estão enxertados na videira.

Os crentes necessitam de constante cultivo, para que não venham a degenerar-se; e nada de bom produzirão se Deus, continuamente, não continuar a obra de Sua graça. Precisamos dEle, dia, após dia.

João 15:3 Vós já estais purificados pela palavra que vos tenho falado.

Jesus os lembra que já foram plantados nEle e que também já foram limpos e podados. Ele realça o instrumento da poda, ou, seja, a doutrina; e não pode haver dúvida de que Ele fala da pregação externa, pois menciona a palavra, as quais ouviram de seus lábios.

João 13:10 Declarou-lhe Jesus: Quem já se banhou não necessita de lavar senão os pés; quanto ao mais, está todo limpo. Ora, vós estais limpos, mas não todos.

Há, portanto, uma limpeza inicial (conversão) e outra de crescimento (santificação).

A primeira realiza-se pela inserção na videira, separando-se da ordem injusta.

A segunda, feita pelo Pai, visa à fecundidade desta inserção.

Eles, que aprenderam a mensagem, já podem começar a dar fruto.

O discurso, que expõe a realidade da comunidade no mundo, como sociedade nova e alternativa, que começa com Jesus, vale para todos os tempos.

(Todos os tempos)

O termo “limpo,” que na linguagem religiosa se traduz por “puro”, compara essa passagem em relação com as purificações mencionadas na cena de João Batista, que batizava com o batismo de arrependimento (ação).

A purificação é produzida pela decisão à partir da mensagem de Jesus, que é a mensagem do amor, o qual nos separa do mundo injusto e nos tira, portanto, do pecado.

Quem, dócil ao Espírito, assume o amor ativo como norma de vida, está puro, e a atividade do Seu amor purifica-o cada vez mais.

João 14:21 Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me manifestarei a ele.

A Palavra em si é o único instrumento de limpeza.

Quem se rebela contra o Espírito Santo colhe o fruto da morte.

Deuteronômio 30:15-18 Vê que proponho, hoje, a vida e o bem, a morte e o mal; se guardares o mandamento que hoje te ordeno, que ames o SENHOR, teu Deus, andes nos seus caminhos, e guardes os seus mandamentos, e os seus estatutos, e os seus juízos, então, viverás e te multiplicarás, e o SENHOR, teu Deus, te abençoará na terra à qual passas para possuí-la. Porém, se o teu coração se desviar, e não quiseses dar ouvidos, e fores seduzido, e te inclinares a outros deuses, e os servires, então, hoje, te declaro que, certamente, perecerás; não permanecerás longo tempo na terra à qual vais, passando o Jordão, para a possuíres.

Esse texto se refere à posse da terra prometida no sentido literal para o povo de Israel e no sentido espiritual se refere a mim e a você no que se refere a entrada da Jerusalém espiritual.

João 15:4 Permanecei em mim como eu permaneço em vós! Do mesmo modo que o ramo não pode produzir fruto por si mesmo, se não permanecer na videira, tampouco vós o podeis dar, se não permanecerdes em mim.

Jesus exorta os discípulos a renovarem a adesão a Ele, em função do fruto que haverão de produzir. A união com Jesus não é algo automático nem ritual: exige a adesão do homem, e à iniciativa do discípulo responde a fidelidade de Jesus (eu permanecerei convosco). Esta união mútua entre Jesus e os discípulos, vistos aqui como grupo, será a condição para que exista Sua comunidade, para sua vida e para o fruto que deve produzir. Sua comunidade não terá verdadeiro amor ao homem sem amar a Jesus, e sem amar ao homem não há fruto possível.

O ramo não tem vida própria e, portanto, não pode dar fruto por si, mas necessita do Espírito Santo comunicado por Jesus.

Interromper a relação com Jesus significa cortar-se da fonte da vida e reduzir-se à esterilidade. A ausência de fruto mostra a falta de união com Jesus.

Importante é afirmar:

1. Não temos nenhum poder para fazer o bem senão o que procede dEle;
2. Estando enxertados nEle, somos vestidos e podados pelo Pai;
3. Deus, O agricultor remove os ramos infrutíferos para que sejam lançados no fogo e queimados.